

O CABÍ DO PARÁ

POR

ADOLFO DUCKE

Cabi Ducke n. g.

Ad subtribum *Banisteriinae*, fructibus primo adspectu sub-familiam *Planitorae* rememorantibus a *Pyramidotoris* reliquis divergens et inter *Malpighiaceas* omnes hucusque notas singularis. Caeterum et partibus vegetativis et floribus generi *Banisteria* similis.

Cabi paraensis Ducke n. sp.

Frutex modice robustus alte scandens, ramulis tenuibus (fertilibus usque ad 4 mm. in diametro) parum angulosis, junioribus cum petiolis et inflorescentiis parce et minime appresso-puberulis, solum innovationibus recentissimis densius sericeis, internodiis 50-140 mm. longis. Stipulae vix ad 2 mm. longae, sericeae. Folia opposita; petiolus 15-30 mm. longus tenuis supra canaliculatus; lamina vulgo 80-130 mm. longa et 35-70 mm. lata, lanceolato-ovata vel lanceolato-oblonga, basi saepissime acuta, apice longe acute et plus minus abrupte acuminata, margine tenuissime revoluto, herbacea, utrinque glabra et concolor, costa mediana subtus prominente parte basali valida, in pagina superiore anguste canaliculata, costis lateralibus utrinque vulgo 6 subtus prominulis, venulis transversis parum numerosis inter costas laterales subtus tenuiter prominulis. Inflorescentiae axillares et terminales; pedunculus primarius 20-45 mm. longus compresso-applanatus sursum aliquanto latior, hic bracteis parvis lanceolatis fultus; pedunculi secundarii et primarii apice 3. vel saepius 4 rarius 5, vulgo 10-20 mm. longi; umbellulae 1-5-florae pedicellis gracilibus a pedunculi secundarii apice vulgo 10-15 mm. longis infra medium saepe biarticulatis bracteolis ovatis. Flores zygomorphi, plene aperti cum petalis circiter 12 mm. in diametro; calix viridis anthesi circiter 4 mm. latus, glaber, sepalis 5 ovatis, glandulis 8, duabus per sepalum, 1-2 mm. longis late oblongis inter se proximis et sepali tertium basale et medium obtegentibus, post anthesin incrassatis et demum albescentibus; petala 5, flava, obovata, unguiculata, inaequalia, glabra, limbo vix minime denticulato. Stamina 10, inaequalia, omnia fertilia, glabra, filamentis basi unitis. Ovarium stilis 3 inaequalibus longe pilosis apice truncatis, horum

maiore hic distinctius capitellato. Fructus compositus e carpellis 3 toro pyramidalis insidentibus maturitate separatis, uno vel duobus saepe abortivis, subspongiosus, glaber vel subglaber, calice glandulis albescentibus valde conspicuis fulto, hoc ut styli persistente; fructus adultus 10-15 mm. altus et 20-25 mm. latus, carpellis 10-18 mm. latis et 6-11 mm. crassis, dorso a vertice usque ad medium vel fere usque ad basin crista angusta et praesertim apicem versus valde elevata percursis, lateribus utrinque utrinque in costam prominentem compressis: Semen appensum, in specimenibus nostris non satis bene conservatum.

In urbe Belem et vicinis culta et nonnunquam subspontanea, ut *Banisteria caapi* Spruce hic rarius culta nomine vernaculo "cabi" designata; praesertim mensibus septembre ad decembrem florens et mensibus pluviosis januario ad maium fructificans, Ducke 819, typus in herbario, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, conservatus (46.748).

Esta planta é freqüentemente cultivada na cidade de Belém do Pará e arredores, onde, às vêzes, é encontrada em estado subespontâneo, em quintais de casas. Ela é conhecida pelo nome de "cabi", o qual é ainda aplicado à *Banisteria caapi* Spruce que também é cultivada em Belém, embora mais raramente. Ambas as plantas tem uso na medicina popular e em "feitiçarias" de "curandeiros"; mas não me foi possível averiguar se *Cabi paraensis* possui propriedades narcóticas iguais às do outro "cabi": *Banisteria caapi* Spruce, o "capi" (*) do Amazonas brasileiro (alto Rio Negro), "ayahuasca" do Perú (Departamento de Loreto) e "yagé" da parte amazônica da Colômbia. É este o famoso entorpecente que produz alucinações, usado pelos índios da parte noroeste da região amazônica. No Pará, ignoram-se essas propriedades.

Os dois "cabis" do Pará podem ser facilmente distinguidos, quando em flor, ou com frutos. *Cabi paraensis* tem flores amarelas e frutos relativamente volumosos, não alados; *Banisteria caapi* produz bonitas flores cor de rosa e frutos em forma de pequenas sâmaras, providas de grande asa terminal. Em estado estéril as duas plantas distinguem-se unicamente pelas folhas um pouco mais espessas em *Cabi paraensis* que em *Banisteria caapi*.

Julgo não haver dúvida de que *Cabi* representa, efetivamente, um gênero novo, porque nas monografias das *Malpighiaceae* nada encontramos de semelhante, em relação ao fruto. Não podemos, todavia, afirmar que a espécie não tenha sido descrita

(*) A pronúncia, na língua geral, é "capi" e não "caapi", conforme tivemos oportunidade de verificar em todos os lugares onde a planta é conhecida.

em estado florífero, sem frutos; nessas condições, ela se confundiria com espécies do gênero *Banisteria* incompletamente descritas por botânicos de herbário e que só poderiam ser reconhecidas pelo exame dos tipos, a nós inacessíveis.

This species is not rarely cultivated in and around the city of Belém, Pará, where it also occurs sometimes spontaneously growing in hedges, etc. It is known under the name of "cabi", like *Banisteria caapi* Spruce which also is here cultivated but more rare. Both plants are used in popular medicine and sorcery, but I do not know if the species I am now describing has any narcotic propriety. If it has one, this is ignored by the people of Pará which also ignores the strong narcotic proprieties of the other "cabi", *Banisteria caapi*. The latter is the source of the famous "capi" of the Brazilian state of Amazonas and of the "yagé" or "ayahuasca" of the Amazonian parts of Colombia and Perú, drunk by certain indians of the northwestern part of the Amazon region.

The two "cabis" of Pará can easily be distinguished when flowering or with fruits. Our new species bears yellow flowers and large, thick, unwinged fruits; of *Banisteria caapi*, however, the flowers are pale rosy, and the fruits have the form of small, large-winged samarae. Sterile plants can only be distinguished by the consistence of the leaves, herbaceous in both species but thinner in *B. caapi* than in the other.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

- Fig. 1 — Raminho em m. n.
- Fig. 2 — Pecíolo bastante aumentado.
- Fig. 3 — Botão em m. n.
- Fig. 4 — Flor em m. n.
- Fig. 5 — Dois tipos de pétalas aum. 3 vêzes.
- Fig. 6 — Cálice em m. n.
- Fig. 7 — Alguns tipos de anteras em várias posições aum. 5 vezes.
- Fig. 8 — Fruto completo em m. n.
- Fig. 9 — Fruto com dois carpelos abortados em m. n.
- Fig. 10 — Carpelo seccionado, mostrando a inserção da semente em m. n.



Cabi paraensis, Ducke.



Cabi paraensis, Ducke.